



## AVALIAÇÃO FORMATIVA NA ALFABETIZAÇÃO: diálogos e coconstruções de possibilidades com crianças, familiares e docentes

*Clarice Carolina Ortiz de Camargo<sup>1</sup>*

*Olenir Maria Mendes<sup>2</sup>*

*Eixo temático: 8- Alfabetização e modos de aprender e de ensinar*

**Resumo:** O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, tipo pesquisa-ação com ênfase na perspectiva crítica e colaborativa. O objetivo é identificar, compreender e contribuir com as possibilidades de construções e intervenções didático-metodológicas no campo das práticas de avaliação formativa com uma docente, discentes e familiares de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, alfabetização, em uma escola pública federal de Uberlândia. Buscamos compreender como a tríade aprendizagens-avaliação-ensinagens caracteriza-se e de que forma pode ser coconstruída de modo coletivo, participativo e colaborativo para promover a melhoria das aprendizagens de crianças em processo de alfabetização. Para a construção de dados, utilizamos a análise documental; rodas de conversa; coleta de depoimentos orais; entrevistas semi-estruturadas e/ou entrevistas abertas informais; notas de campo; filmagens das aulas; encontros com a professora; participação nas reuniões de planejamentos, sessões reflexivas com a docente e observação participante dos cotidianos escolares. As fases da pesquisa perpassaram pela fase da exploração, planejamento, ação e avaliação, concomitantemente. A análise dos dados ocorrerá de modo contínuo e indutivo, por meio da triangulação de dados. Espera-se que os resultados indicados apresentem e caracterizem a Avaliação formativa; apontem possibilidades participativas no campo das práticas de avaliação formativa com docentes e discentes dos anos iniciais da alfabetização e contribuam com o aprofundamento das reflexões e proposições que se fundamentam nessa perspectiva.

**Palavras-chaves:** Avaliação Formativa; Alfabetização; Pesquisa-ação colaborativa.

### Introdução

O presente texto é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, iniciado no ano de 2021 com previsão de término em fevereiro de 2025, que apresenta como temas centrais a avaliação formativa e alfabetização.

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora da Alfabetização do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia. Contato: [claricecarolinacamargo@ufu.br](mailto:claricecarolinacamargo@ufu.br)

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Contato: [olenir@ufu.br](mailto:olenir@ufu.br)

Tais temas possuem ampla inserção nos documentos oficiais de educação, presentes nos programas de formação docente, (como por exemplo, o Tempo de Aprender vinculado à Política Nacional de Alfabetização instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019), nas pesquisas científicas e nas mídias sociais, com destaques tanto para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam melhorar o ensino e a aprendizagem, como também para superar as lacunas e os desafios presentes.

Um levantamento do Todos pela Educação mostra que, entre 2019 e 2021, aumentou 66,3% o total de crianças de 6 e 7 anos no Brasil que, segundo os responsáveis, não sabem ler nem escrever. O número subiu de 1,4 milhão, em 2019, para 2,4 milhões, em 2021 (RIBEIRO, 2022, s/p).

Os dados apontam que, se as demandas no campo da alfabetização e da avaliação já eram presentes anteriormente, se intensificaram no contexto pandêmico. Assim, faz-se necessário estudos e pesquisas atualizadas que tenham como ponto de partida teorias já consolidadas em âmbito nacional e internacional, mas que considerem as especificidades contextuais e contribuam para novas proposições.

Nesse sentido, considerando os desafios atuais, buscamos construir e desenvolver um projeto de pesquisa que pretende colaborar com a produção de novos saberes e elementos teórico-práticos para a discussão da avaliação formativa e alfabetização assim como viabilizar o diálogo entre os e as profissionais da Educação Básica e do Ensino Superior, contribuindo posteriormente para a formação docente e discente da alfabetização.

A função da avaliação formativa é promover o desenvolvimento dos estudantes, dos(as) professores(as) e da escola (VILLAS BOAS, 2002) e as aprendizagens. A tríade aprendizagens-avaliação-ensinagens presente na concepção formativa de avaliação ocorre de modo concomitante e permanente, em ações contínuas, processuais e indissociadas do trabalho pedagógico.

De acordo com estudos realizados anteriormente (CAMARGO, MENDES, 2013; CAMARGO, 2014) a avaliação formativa preocupa-se com o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa com compreensão dos processos vivenciados por estudantes, onde o ensino e aprendizagem são avaliados e redirecionados, e ao mesmo tempo, busca possibilitar aos professores e professoras análise, reflexão e intervenção aprofundada do seu trabalho.

Nessa perspectiva, entende-se a avaliação em sua amplitude de formas, recursos e linguagens, sendo possível identificar uma vasta produção de processos avaliativos que se desenvolvem a partir da colaboração, da parceria, da autoavaliação, da regulação, da autonomia, da intervenção, do *feedback* e da produção e tratamento dos dados e resultados.

Assim, com o objetivo de apresentar as contribuições da avaliação formativa para os processos de aprendizagens das crianças, o modo como evidenciam-se na tríade ensinagens-avaliação-aprendizagens; coconstruir propostas de intervenção didático-metodológicas de modo coletivo e colaborativo; evidenciar e fortalecer a participação das crianças e da comunidade escolar nos processos avaliativos, recorreremos ao tipo pesquisa-ação com ênfase na perspectiva crítica e colaborativa, pois podem contribuir para a caminhada coletiva, feita com, de modo colaborativo e participativo com crianças, docentes e familiares.

Assim, a partir dos princípios éticos e didático-metodológicos buscaremos responder às seguintes questões: Como desenvolver práticas de avaliação formativa numa pesquisa participativa/colaborativa? De que forma é possível colaborar para evidenciar e fortalecer a participação das crianças e das famílias nos processos avaliativos? De quais formas podemos construir coletivamente o desenvolvimento de uma prática avaliativa comprometida com a autoria, o protagonismo e a participação?

A partir destes questionamentos, construção e tratamento dos dados, visamos alcançar os seguintes objetivos:

1. Compreender e descrever como a Avaliação formativa tem sido desenvolvida em uma turma de alfabetização na escola pesquisada e identificar quais são as contribuições da avaliação formativa para os processos de aprendizagens das crianças e como evidenciam-se na tríade ensinagens-avaliação-aprendizagens.
2. Contribuir com as possibilidades de coconstruções e intervenções didático-metodológicas de modo coletivo e colaborativo, acerca das práticas de avaliação formativa com professores/as e estudantes dos anos iniciais da Educação Básica (alfabetização).
3. Colaborar para evidenciar e fortalecer a participação das crianças e da comunidade escolar nos processos avaliativos para promover a melhoria das aprendizagens de crianças em processo de alfabetização
4. Colaborar e desenvolver, de modo participativo, propostas de trabalhos avaliativos que consideram os princípios da avaliação formativa como a autoria, o protagonismo, o diálogo, a colaboração e a participação de todos/as os/as sujeitos/as envolvidos/as (docentes, familiares, estudantes, dentre outras pessoas).

## **2 Inspirações e fundamentação teórica**

As discussões acerca da avaliação formativa ganham força e visibilidade no cenário atual, pois valoriza a participação, a autonomia, a autoria, o processo, a construção e a colaboração de todos os envolvidos nos processos educativos. Prioriza-se a construção de uma relação dialógica, problematizadora e emancipatória.

Nesse sentido, auxiliam no aprofundamento teórico-prático da abordagem da avaliação formativa Fernandes (2006), Hadji (2001), Villas Boas (2002, 2009, 2011), Freitas (2009), dentre outras pessoas. Além disso, destacamos também estudos anteriores (CAMARGO, 2014; CAMARGO, MENDES, 2013)

Intrínseca às avaliações, estão as propostas desenvolvidas no campo da alfabetização que valorizam a escuta, o diálogo, as narrativas, o ensino, as aprendizagens, o planejamento e ações compartilhadas, a autoria, o protagonismo, as linguagens infantis, a diversidade, a participação e a investigação, especialmente na abordagem da alfabetização como processo discursivo.

Nessa perspectiva, a alfabetização que almejamos vai ao encontro com princípios freireanos e da avaliação formativa. Apoiamo-nos nas pesquisas e estudos de Bajard (2012, 2014), , Smolka (2017), Goulart (2015), Abreu ( 2019).

No que se refere à construção e a análise dos dados a partir das produções, falas, expressões e participações das crianças de modo geral, consideraremos as contribuições ético-metodológicas dos Estudos Sociais da Infância/Sociologia da Infância (ENS, GARANHANI, 2015).

Em relação à Freire (1996, 2000) destaca-se uma prática pedagógica política, dialógica e reflexiva, que vislumbra a possibilidade de transformação, autonomia, afeto e experiência estética por meio de uma efetiva leitura da própria práxis unida à leitura de mundo.

### **3 Metodologia**

A pesquisa em andamento desenvolve uma investigação de caráter qualitativo do tipo pesquisa-ação com ênfase na perspectiva crítica e colaborativa, de acordo com os estudos e pesquisas de Ibiapina (2008), Barbier (2002), e Pimenta e Franco (2008) Para isso, após a aprovação do projeto no Comitê de ética, foi selecionada uma docente regente e as respectivas crianças e familiares da turma do primeiro ano do Ensino Fundamental I (alfabetização). O lócus de uma escola pública federal de Educação Básica, em Uberlândia, MG. A construção de dados ocorreu no período de 29 de agosto de 2022 a 23 de dezembro de 2022. Além disso, coleta de documentos institucionais, entrevistas com docentes e diálogos com familiares de modo remoto no período de janeiro a maio de 2023.

Para a escolha de uma docente do grupo de alfabetização, fez-se necessário utilizar o critério de representatividade a partir do critério de intencionalidade (GIL, 2010). Neste sentido participaram de modo direto: uma docente regente do primeiro ano do Ensino Fundamental I que demonstrou interesse em participar como professora colaboradora da pesquisa, quinze estudantes da turma e seus respectivos familiares, uma estagiária

remunerada (projeto inclusão escolar) e uma estagiária bolsista de um projeto de ensino de graduação. Houve adesão total dos e das quinze estudantes e uma pessoa da família. No caso de quatro estudantes, participaram dois familiares responsáveis.

Em relação à participação indireta ou parcial destacam-se a equipe gestora (uma diretora, uma assessora do primeiro ciclo, uma coordenadora da alfabetização), uma professora de educação especial, um professor de Psicologia escolar e nove docentes da alfabetização.

Portanto, o tamanho amostral de participantes diretos é de trinta e sete pessoas e de participantes indiretos ou parciais é de quatorze pessoas adultas.

A abordagem e o recrutamento dos(as) participantes da pesquisa contemplaram os procedimentos previstos. A escolha da docente colaboradora da pesquisa ocorreu por meio de adesão espontânea e voluntária após convite e apresentação do projeto de pesquisa, feito de modo remoto para todos(as) os(as) docentes regentes do grupo da alfabetização. Não foi necessário aplicar o critério de seleção.

Apresentamos o projeto e realizamos o convite de participação de modo remoto para as famílias e presencialmente para crianças e estagiárias.

No levantamento dos dados, foram desenvolvidas (i) rodas de conversa com as crianças, docente e estagiárias; (ii) coleta de depoimento oral, entrevistas abertas e/ou semiestruturadas de todos(as) os(as) participantes da pesquisa; (iii) análise documental dos documentos da escola que abordam o tema avaliação e alfabetização, (iv) análise documental das produções das crianças e docentes, (v) participação nas reuniões: de planejamentos, de estudos, administrativas e/ou com familiares, (vi) sessão reflexiva com docente, (vii) observação participante dos cotidianos escolares e (viii) planejamento, avaliação e desenvolvimento de intervenções didático-metodológicas.

A fase de avaliação, análise e interpretação de dados/fatos, a sistematização e a avaliação dos dados/fatos obtidos no decorrer da pesquisa encontra-se em andamento.

#### **4 Resultados parciais e Discussão**

A pesquisa apresentou-se dinâmica, flexível, participativa e coletiva. As orientações éticas foram cumpridas.

A adesão foi total, bem como a construção de dados produzidas neste período que inclui quantidade e diversidade significativas que poderão ser exploradas com profundidade nas próximas etapas que visam análise, organização e categorização.

Destaca-se o intenso trabalho de parceria da professora colaboradora em todas as fases da pesquisa que se referem à etapa do Estudo de campo; a ampla participação das

crianças nas propostas de intervenção e a ampla participação dos(as) familiares como elementos importantes no desenvolvimento da pesquisa.

Os dados parciais indicam a presença de diversas ações com melhoria das aprendizagens de crianças. Os dados apontam também para o desenvolvimento de planejamento de ações, a contratualização entre todos/as e a negociação quanto ao modo de participação.

O trabalho coletivo favoreceu a tríade ensinagens-avaliação-aprendizagens e contribuíram para o processo aprendizagens das crianças; as produções das crianças indicam evidências de autoria, protagonismo e participação.

## **5 Considerações Parciais**

A pesquisa-ação colaborativa trouxe grandes contribuições no que se refere ao desenvolvimento de uma pesquisa que tem por objetivo o trabalho coletivo e participativo.

Evidencia-se que uma pesquisa que se constitui por meio de uma ação dialética, onde, no contexto, levantam-se as problemáticas e simultaneamente implementam caminhos na busca de possíveis alternativas considerando os saberes de cada um(a), as teorias já anunciadas e a constituição de outros saberes.

A implicação no campo investigado, a criação de laços e o pensar junto foram fatores muito importantes e determinantes para o fortalecimento dos processos de autonomia, diálogo, cooperação e colaboração. Os resultados não são considerados como ações finalizadas, mas ações em processo.

Além disso, observamos também a importância do recorte feito na pesquisa, no caso crianças da alfabetização, devido à limitação de pesquisas nessa área (avaliação formativa, alfabetização e pesquisa colaborativa); a inclusão do debate sobre o período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental bem como o peso das avaliações no ingresso das crianças no EF; as rodas de conversa e registros das crianças como boas opções para a construção de dados; incorporar o diálogo com as crianças sobre o sentido que atribuem às suas produções e registros; atender-se para a importância de refletir acerca do que as crianças sabem e ressignificar o erro como possibilidade de compreender e aprender na fase da pesquisa que se prevê intervenção e, incluir as reflexões sobre os impactos da pandemia na aprendizagem das crianças.

A pesquisa, pretende ainda apresentar contribuições científicas, aprofundamento das reflexões e proposições que se fundamentam na perspectiva da Avaliação Formativa na alfabetização e formação docente, que tem como base a defesa pela valorização da pesquisa, da investigação, da problematização, da leitura de mundo, da reflexão sobre a realidade, da

crença na transformação, na emancipação e na democracia. Tais princípios são imprescindíveis para o alinhamento das concepções de ensino e de aprendizagem que orientam as práticas pedagógicas e as políticas públicas na Educação.

## Referências

- ABREU, M.M.O. e ARENA, A. P.B. A origem da escrita e a diferença entre fala e escrita: por que ensinar esse conteúdo para crianças não alfabetizadas. **Revista Brasileira de Alfabetização** - ABAIf , Belo Horizonte, MG , v. 1, n. 9, p. 79-103, jan./jun. 2019b. Disponível em <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/335/233> Acesso em 31 mai. 2022.
- BAJARD, É. **A descoberta da língua escrita**. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.
- BAJARD, É. Manifesto dos usuários da escrita. **Ensino em Re-Vista**. Uberlândia, v. 21, n. 01, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/25061/13898> . Acesso em: 31 mai. 2022.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação** Brasília: Plano, 2002.
- CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz. **Métodos de avaliação formativa: desatando nós e alinhando possibilidades**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13970>
- CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz de e MENDES, Olenir Maria. A avaliação formativa como política incluyente para a educação escolar. **Revista Educação Política em Debate**, v.2, n. 2, p. 372- 390, jul./dez.2013. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/24825> Acesso em 28.mai 2023.
- FAVORETO, Elisabeth Dantas de Amorin, ENS,Romilda Teodora. Pesquisas com crianças: contribuições para se repensar a prática pedagógica na Educação Infantil e os cursos de formação de professores. In: ENS, Romilda Teodora, GARRANHANI, Marynelma Camargo (orgs.). **Pesquisa com crianças e a formação de professores**. Curitiba, PUCRess, 2015.
- FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**. Minho – Portugal: Universidade do Minho, p. 21-50, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf>>. Acesso em 07 mai. 2012.
- FREIRE, Paulo **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FREITAS, Luiz Carlos. [et al]. **Avaliação educacional: caminhando na contramão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed São Paulo: Atlas, 2010.
- GOULART, Cecília, SOUZA, Marta (orgs.). **Como Alfabetizar? Na Roda Com Professoras Dos Anos Iniciais**. Papirus editora, Campinas, 2015.
- HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Trad. RAMOS, Patricia. Porto Alegre: Artmed, 2001
- IBIAPINA, I. M. L. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro Editora. 2008. v. 1.
- PIMENTA, Selma G.; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). **Pesquisa em Educação: Possibilidades Formativas da pesquisa-ação**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- RIBEIRO, J. **Cresce 66% o total de crianças que não sabem ler nem escrever no Brasil**. Levantamento do Todos pela Educação mostra que a pandemia de Covid-19 agravou os desafios da alfabetização em todo o país. R7 Educação. 08 de fev. de 2022. Acesso em 31 de mai. de 2022. Disponível em <https://noticias.r7.com/educacao/cresce-66-o-total-de-criancas-que-nao-sabem-ler-nem-escrever-no-brasil-08022022>

SMOLKA, A. L. B. Da alfabetização como processo discursivo: os espaços de elaboração nas relações de ensino. In: GOULART, C. M. A.; GONTIJO, C. M. M.; FERREIRA, N. S. de A. (org.). **A alfabetização como processo discursivo: 30 anos de A criança na fase inicial da escrita**, São Paulo: Cortez, 2017.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de F. **Construindo a avaliação formativa em uma escola de Educação Infantil e Fundamental**. Disponível em

<https://www.benignavillasboas.com.br/construindo-a-avaliacao-formativa-em-uma-escola-de-educacao-infantil-e-fundamental1/> Acesso em 30 mai. 2023.

\_\_\_\_\_ (org.) **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2009 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

\_\_\_\_\_ **Avaliação formativa: práticas inovadoras**. Campinas: Papyrus, 2011 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).